

Produção de forragem de espécies de Azevém perene, Dátilo e Festuca sob desfolhação intermitente na Região do Planalto Médio do RS

Hernani Alessandro Dill¹, Jorge Nunes Portela¹, Isabela Figueira dos Santos¹, Paulo Henrique Barp¹, Pedro Jean Bilhar Lima¹, Elisabete De Marco¹, Maria Tereza Bolzon Soster^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão. Sertão, RS

A oferta de forragem configura desafio constante à produção animal em pastagens do sul do Brasil, especialmente diante das adversidades climáticas. O alcance das metas de produtividade do rebanho requer adaptações e combinações estratégicas de plantas forrageiras que respondam positivamente às variações ambientais. As gramíneas perenes de clima temperado destacam-se por fornecer forragem de alta qualidade, especialmente durante os períodos críticos de vazio forrageiro, como no outono/inverno e primavera/verão. Essas forrageiras, apresentam uma elevada produção e demonstram persistência ao longo de vários ciclos produtivos. Este experimento tem o objetivo de avaliar a produção de forragem e a persistência das espécies. O experimento está sendo conduzido pelo terceiro ano consecutivo de cultivo no Setor de Bovinocultura de Leite do IFRS-Campus Sertão. Os tratamentos são compostos por três espécies forrageiras, sendo elas: Azevém perene (*Lolium perenne* L.), Dátilo (*Dactylis glomerata* L.) e Festuca (*Festuca arundinacea* Schreb) distribuídos em um delineamento inteiramente casualizados, com quatro repetições e totalizando 12 parcelas, com 88 m². A ressemeadura de primavera ocorreu em 24/11/2024 foi necessária devido o estande inicial ter ocorrido competição com plantas do gênero *Cynodon*. A Festuca e o Azevém perene germinaram e tiveram um bom desenvolvimento inicial levando em consideração que as condições climáticas não estavam ideais e terem sido replantadas durante os meses quentes do ano. As plantas foram mantidas no espaço sem manejo de cortes/pastejo, sendo realizado nova sementeira dos três materiais no dia 22/05/2025. O manejo de estabelecimento envolveu preparo mecanizado e químico do solo, utilizando glifosato e cletodim. A adubação de base foi realizada com fósforo e potássio em 10/06/2025, fazendo uso de 110,00 kg de P₂O₅ e 60 K₂O/hectare. A adubação nitrogenada visou atingir metas de 8 T/MS/ha com 127,0 kg de N/ha, na fórmula de ureia, realizada em 05/08/2025. No final do mês de junho a região do planalto médio do RS foi atingida por uma alta pluviosidade, com isso alguns dos tratamentos necessitaram ser ressemeados em 23/07/2025. As quatro parcelas de Dátilo, uma de Festuca e uma Azevém perene. Dessa forma, o 3º ano de implantação e condução do experimento, identifica-se que esse grupo de plantas perenes de estação fria são mais impactadas pelas amplitudes climáticas na fase de estabelecimento, porém à medida que o dossel se encontra estabelecido ocorre resposta diferenciada e superior as forrageiras de ciclo anual de inverno. São plantas que trazem no planejamento forrageiro taxas de acúmulo de forragem em períodos de transição, fundamentais para os sistemas de produção animal em pastagens. A resposta desse experimento contribuirá com as premissas de desenvolvimento da bovinocultura sustentável na região e ainda trazendo a vivência prática aos estudantes do curso Téc. Agropecuária, Ensino Superior de Agronomia, Agronegócio e Zootecnia do IFRS Campus Sertão e aos agricultores da Região do Planalto Médio do RS.

Palavras-chave: Forragicultura; Persistência; Produtividade.